

①

REY CL: 0287
SIST. 59175

T831

- 1- Reinaldo Moura
- 2- Meio de Semana
- 3- Correio do Povo
- 4- Crônica sobre obras escritas em primeira pessoa
- 5- Porto Alegre
- 6- 2 de março de 1950
- 7- número 128
- 8- seção - Arte e Literatura
- 9- bom
- 10- Amélia Ester
- 11- 16 de maio de 1994

MEIO DE SEMANA

André Maurois não é lá muito amigo de primeira pessoa. Ele chega mesmo ao exagero de condena-la dizendo que o verdadeiro romancista não deve escrever nunca na primeira pessoa os seus romances, porque a primeira pessoa é a facilidade declarada. Para Maurois, o grande romancista deve se colocar no ponto de vista de Deus mas nunca de um de seus personagens.

Aqui vão, textualmente, as razões pelas quais o autor de CLIMATS condena a primeira pessoa no romance: Primeiro - do ponto de vista técnico, é certamente mais fácil compor uma narrativa na primeira pessoa que retornar incessantemente, de capítulo em capítulo, os fios esparsos de uma descrição objetiva.

Segundo - o objeto de toda arte consiste em libertar o artista e o espectador. Como o artista atingirá a essa separação estética, a essa libertação, a essa separação, se ele nos descreve, num tom de confiança seus próprios sentimentos.

2

Terceiro - quanto mais completa for a transposição, mais as revelações trazidas pelo autor sobre a natureza humana serão sinceras e profundas. Foi pintando Emma Bovary que Flaubert teve a coragem de dizer sobre o seu próprio romantismo as verdades mais penosas...

Escrever um romance auto-biográfico é como realizar uma defesa em causa própria. A verdadeira confissão é aquela que, escrita na terceira pessoa, não tem esse nome...

O assunto afinal, parece já um pouco fóra de moda. Na atualidade existe quase que um caráter experimental na composição das obras de ficção. O antigo problema da primeira ou da terceira pessoa, está bastante envelhecido. E quando examinamos ambas as técnicas, com as possibilidades abertas pela experiência moderna do romance, verificamos qualquer delas há sempre oportunidade para se dizer as coisas mais necessárias ou mais difíceis de serem ditas. Toda a questão se resume no talento do autor, ou no material que este possa empregar na construção de sua obra. Se não tiver muitas coisas a dizer, tanto faz a primeira como a terceira pessoa...

A grande vantagem da primeira pessoa consiste em assumir o romance um aspecto mais natural. Parece, que aí, os artificios empregados em outras técnicas desaparecem em grande parte, e tudo se reduz a uma confissão que poderemos aceitar ou não, valendo mais ou menos uns noventa por cento o talento do autor, sem ser necessário que este conheça os pequenos segredos da técnica, indispensáveis sem dúvida num romance escrito de terceira pessoa e cuja ausência explica tantas vezes o fracasso dos que começam a escrever ficção

3

REY
CLI 0287
SIST. 59175

pela tecnica mais dificil. A capacidade de um escritor de desaparecer, de se apagar no texto, de não ficar presente aos olhos do leitor comum, é muito dificil e demanda artificios que nem todos podem manejar.

Na primeira pessoa, justamente por estar presente com a naturalidade das coisas que já nasceram assim, o auctor desaparece e dá de si mesmo o melhor que porventura possue.